

Interdisciplinaridade na Psicologia Ambiental na interrelação homem natureza
Interdisciplinarity in Environmental Psychology in human nature interrelation
Interdisciplinaridad en Psicología Ambiental en la interrelación hombre naturaleza

Recebido: 26/10/2020 | Revisado: 28/10/2020 | Aceito: 02/11/2020 | Publicado: 05/11/2020

Ana Cristina Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4240-7330>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: anacristinakpa@gmail.com

Altem Nascimento Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9001-4603>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: altempontes@hotmail.com

Resumo

Com o passar dos anos, a relação entre homem e o ambiente como seu habitat transformou-se. Diante da globalização e avanços tecnológicos, percebe-se o distanciamento do homem em relação à natureza. Esse trabalho buscou compreender as relações do homem e o meio ambiente, no caso, o ambiente natural e projetado, através de revisão dos conceitos teóricos originários da Psicologia Ambiental e que a partir dela se desenvolveram, com o objetivo de captar o poder que o ambiente opera sobre o homem, a conexão com ele estabelecida, e os diferentes modos dos sujeitos agirem e reagirem de acordo com o ambiente em que vivem. Em termos metodológicos, a pesquisa foi qualitativa, básica, exploratória e bibliográfica, e ocorreu no período de maio a julho de 2020. Os resultados indicaram que a análise das relações homem-ambiente, por mais que revelem muito de seus comportamentos e morais, não basta para a compreensão de como eles se misturam ao mundo, de como vivenciam os fenômenos. Esse entendimento exige que se busque estudos e práticas interdisciplinares, preservando a ideia de que a natureza e o homem estão profundamente conectados e, por conseguinte, guardam uma relação de complementariedade, e os espaços devem possibilitar a interação, respeito e consciência dos cuidados e de práticas ecológicas.

Palavras-chave: Psicologia ambiental; Meio ambiente; Sustentabilidade.

Abstract

Over the years, the relationship between man and the environment as his habitat has changed. In the face of globalization and technological advances, it is possible to perceive man's distance from nature. This work sought to understand the relations of man and the environment, in this case, the natural and projected environment, through a review of the theoretical concepts that originated from Environmental Psychology and that developed from it, with the objective of capturing the power that the environment it operates on man, the connection established with him, and the different ways of the subjects to act and react according to the environment in which they live. In methodological terms, the research was qualitative, basic, exploratory and bibliographic, and took place from May to July 2020. The results indicated that the analysis of human-environment relations, no matter how much they reveal their behaviors and morals, does not it is enough to understand how they mix with the world, how they experience phenomena. This understanding requires the search for interdisciplinary studies and practices, preserving the idea that nature and man are deeply connected and, therefore, keep a complementary relationship, and spaces must allow interaction, respect and awareness of care and ecological practices.

Keywords: Environmental psychology; Environment; Sustainability.

Resumen

A lo largo de los años, la relación entre el hombre y el medio ambiente como su hábitat ha cambiado. Ante la globalización y los avances tecnológicos, es posible percibir la distancia entre el hombre y la naturaleza. Este trabajo buscó comprender las relaciones del hombre y el medio ambiente, en este caso, el medio natural y proyectado, a través de una revisión de los conceptos teóricos que se originaron desde la Psicología Ambiental y que se desarrollaron a partir de ella, con el objetivo de capturar el poder que el medio ambiente opera sobre el hombre, la conexión que se establece con él, y las diferentes formas de actuar y reaccionar de los sujetos según el entorno en el que viven. En términos metodológicos, la investigación fue cualitativa, básica, exploratoria y bibliográfica, y se desarrolló de mayo a julio de 2020. Los resultados indicaron que el análisis de las relaciones humano-ambiente, por mucho que revelen sus comportamientos y costumbres, no basta con comprender cómo se mezclan con el mundo, cómo experimentan los fenómenos. Esta comprensión requiere la búsqueda de estudios y prácticas interdisciplinarias, preservando la idea de que la naturaleza y el hombre están profundamente conectados y, por tanto, mantienen una relación complementaria, y los

espacios deben permitir la interacción, el respeto y conciencia del cuidado y las prácticas ecológicas.

Palabras clave: Psicología ambiental; Medio ambiente; Sustentabilidad.

1. Introdução

A Psicologia Ambiental é uma ciência que não se limita apenas às Ciências Humanas e Sociais. Diferente de outras vertentes da Psicologia, a Psicologia Ambiental é um ramo das ciências naturais que estuda o ambiente e o espaço (Cavalcante & Elali, 2018). Na década de 1950, após o término da Segunda Guerra Mundial, com a reconstrução das cidades destruídas, iniciaram-se os estudos relacionados à Psicologia Ambiental, denominando-se de “Psicologia da Arquitetura” (*Architetural Psychology*) e então, começou a ser vista como uma área distinta da Psicologia (Neumann & Kuhne, 2019).

Santos (2020) diz que a Psicologia Ambiental se constituiu a partir da crescente inquietação das ciências naturais no que se refere aos problemas ambientais e a responsabilidade do ser humano nesse contexto, surgindo de duas vastas raízes teóricas, uma considerada interna, ou seja, oriunda do interesse de entender o inter-relacionamento entre os aspectos do ambiente e os processos psicológicos, e a outra, considerada remota da Psicologia, Arquitetura, Geografia e Ciências Bio/Ecológicas.

A Psicologia Ambiental possui desafios a ultrapassar perante a atual sociedade, um de intervenção, ou seja, provocar mudanças no ambiente, e outro de gestão, ambos baseados nos princípios da sustentabilidade unidos ao valor social (Pol, 2003). Doss (2018) afirma que as questões ambientais se tornaram amplas e de grande repercussão nas últimas décadas, demonstrando a necessidade de estudos inter e multidisciplinares que abordem a relação entre o homem e o meio ambiente, e que promovam possibilidades para a sustentabilidade.

A vista disso, é essencial a contribuição da Psicologia diante das questões ambientais, e esta tem o desafio de auxiliar no despertar de uma consciência ecológica, considerando as variáveis sociais e ambientais, bem como, promover uma nova conexão do homem com a natureza, e que nessa conformidade, adote práticas mais sustentáveis.

Em atenção ao tema e aos problemas ambientais causados pela ação humana, este artigo teve por objetivo analisar e apresentar conceitos originários da Psicologia Ambiental sob uma perspectiva histórica, buscando compreender a relação do homem com o meio ambiente, destacar as contribuições da Psicologia Ambiental para a promoção da sustentabilidade, bem-estar, saúde e qualidade de vida, bem como a necessidade de inclusão

deste assunto nos desenhos curriculares dos cursos que abrangem as ciências relacionadas às questões ambientais, no intuito de motivar a atuação interdisciplinar.

2. Metodologia

Em relação à abordagem, a presente pesquisa foi qualitativa pois baseou-se no caráter subjetivo a partir de narrativas descritivas na perspectiva de aprofundar o conhecimento sobre a temática em epígrafe. No que concerne à natureza, a pesquisa foi básica, tendo em vista que este estudo busca compreender os fundamentos relacionados à Psicologia Ambiental e sua interface com a interdisciplinaridade na relação homem e natureza. Quanto aos objetivos, esta pesquisa foi exploratória, haja vista que existem poucos estudos que tratam da Psicologia Ambiental no Brasil, mesmo diante da crise ambiental que assola o País e os demais países do mundo. Em se tratando dos procedimentos, a pesquisa foi bibliográfica, pois fez uso de referencial teórico presente em artigos científicos, livros e outros.

A coleta de informações para a pesquisa ocorreu nos meses de maio a julho de 2020, a partir de incursões em bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e Portal de Periódicos da Capes. Além disso, foram consultados também livros que apresentavam a fundamentação teórica acrescida de informações de como relacionar a complexidade relativa ao contexto ambiental com a Psicologia, num enfoque interdisciplinar. Nesse sentido, o trabalho foi articulado a partir de três perspectivas complementares, a saber: Conceitos que têm origem na Psicologia Ambiental, relação homem ambiente, e contribuições da Psicologia Ambiental, totalizando a análise de 150 artigos publicados nos últimos 20 anos.

A análise de dados foi realizada num percurso metodológico de caráter qualitativo, justificado pela prevalência de resultados que estavam em sintonia com o arcabouço teórico advindo de trabalhos das bases de dados consultadas.

Barros (2007) diz que a direção escolhida em pesquisas qualitativas vai para além da racionalidade apresentada em materiais de metodologia, visto que considera a pressuposição subjetiva do investigador. O que de acordo com Minayo (2007), é a capacidade individual de analisar e sintetizar as teorias, de reflexão, a memória intelectual, o grau de responsabilidade com o objeto de estudo, propriedade em expor de maneira coerente e seus interesses próprios.

3. Resultados e Discussão

3.1 Conceitos Que Têm Origem Na Psicologia Ambiental

Para Morval (2007), alguns temas importantes são básicos na Psicologia Ambiental, como: espaço pessoal, regulação da intimidade, comportamento territorial, competência ambiental e responsabilidade ecológica. A Psicologia Ambiental também aborda temas específicos, como, por exemplo: o espaço físico, dimensão temporal e *place identity*, e essas temáticas permitem compreender que a Psicologia Ambiental ultrapassa a visão do ambiente por si só (Moser, 1998).

Espaço pessoal é o que cerca o corpo do sujeito, é o espaço que principia as interações do dia a dia; regulação da intimidade é a manutenção de um grau ideal de contatos sociais, referentes ao tempo e conjuntura; comportamento territorial é quando os adereços do ambiente retratam a personalidade dos ocupantes e declara um controle; competência ambiental engloba o estímulo pessoal e inclui satisfação diante de uma ação no meio ambiente; responsabilidade ecológica são atitudes dos seres humanos que se propõem a manutenção do equilíbrio ecológico (Morval, 2007).

O espaço físico influencia no modo de agir do sujeito, se o indivíduo se encontra num espaço limitado, age diferente do que se estivesse em um espaço amplo, sendo que a percepção do espaço também influencia no comportamento; a dimensão temporal é compreendida como a projeção do futuro e a alusão ao passado, o tempo refere-se à história, aos ciclos e o tempo de vida do indivíduo, e *Place identity*, entendido como o sujeito, significa e percebe determinado espaço (Moser, 1998). O sujeito que a Psicologia Ambiental considera, de acordo com Bassani, Silveira e Ferraz (2003, p. 1.694), é "*o ser humano concreto, com uma história de vida, um contexto cultural, dotado de cognição e afetos, com identidade social e individual*".

Os temas que têm origem da Psicologia Ambiental, como *Affordance (s)*, são componentes presentes nos objetos/ambientes que sinalizam possibilidades de ação aos sujeitos. A intencionalidade e a *Affordance* são oriundos da Fenomenologia e Psicologia, nesta ordem (Vechiato, 2020). A Intencionalidade indica uma direção, representa uma ação ou modo de consciência habituado a uma intenção, e é através dessa intenção que os indivíduos conferem sentidos aos objetos (Miranda, 2010).

Outro conceito importante é o de ambientes restauradores. A escolha por um ambiente é relativa ao discernimento de suas características restauradoras, ao que parece são as

proporções de deslumbramento, distanciamento e conformidade que mensuram a preferência ambiental (Soto & Lena, 2010). Considerando também o conceito de apego ao lugar, que é definido como o vínculo emocional entre seres humanos e certos ambientes, procura compreender o enigmático fenômeno da interação entre pessoas e ambientes e os vínculos que são estabelecidos entre eles (Hidalgo & Hernandez, 2001).

De acordo com Elali e Medeiros (2011), o vínculo ou apego com o ambiente em si, circunda três esferas – funcional, simbólica e relacional. A primeira, evidentemente relacionada à função do espaço físico como parte de elementos que cativam o sujeito; a segunda diz respeito ao tema de origem sociocultural e individual que age como intermediário na relação pessoa-ambiente; e por fim, a terceira equivale a interação dinâmica entre as relações sociais rotineiras, especialmente no que se refere a familiares e amigos, e as características do ambiente onde a interação ocorre.

Morval (2007, p. 23) diz que a Psicologia Ambiental se desenha gradualmente como sendo o estudo das trocas entre as pessoas, os grupos e o meio natural, social e construído. Wiesenfeld (2005, p. 54) define como "*a disciplina que estuda as transações entre as pessoas e seus entornos, com vistas a promover uma relação harmônica entre ambos, que redunde no bem-estar humano e na sustentabilidade ambiental*".

3.2 Relação Homem Ambiente

A interferência humana sobre o meio ambiente tem acarretado desequilíbrios nas condições ambientais, manifestada, por exemplo, na poluição da água e do ar, em danos na biodiversidade e mudanças climáticas (United Nations Environment Programme, 2014). Considerado esses fatores, deve ser abordado o conceito de Compromisso Pró Ecológico (CPE), entendido como a relação cognitivo afetiva que o ser humano estabelece com o meio ambiente, a qual, dependendo das condições situacionais, é demonstrada através de práticas de cuidado ambiental (Gurgel & Pinheiro, 2011).

A emergência do CPE retrata um fenômeno socioambiental que replica num determinado momento histórico e às interações e práticas culturais, e que vem sendo nos últimos anos evidenciada em debates ecológicos pelos efeitos negativos da ação humana sobre o meio ambiente (Diniz, 2015). É imprescindível que o ser humano perceba a importância do respeito e da sua responsabilidade diante do planeta, que se perceba enquanto parte terrena integrante, que reconheça as potencialidades da relação que estabelece com o meio o qual está inserido (Morin, 2011).

O planeta Terra é visto como delicado e com recursos limitados, são restritas as possibilidades de desenvolvimento econômico do Homem, e as tentativas do mesmo para dominar o ambiente físico acarretam em graves problemas ambientais, considerando essa relação e que a atuação humana provoca impacto no ambiente, negativos ou positivos, dependendo da ação (Cavalcanti & Elali, 2018). Inevitavelmente, o planeta Terra está se aproximando do momento em que se tornará insustentável para a sobrevivência da vida humana, animal e vegetal, notadamente em virtude do atual modelo de produção e exploração dos recursos naturais, os quais não são infinitos, neste norte, é essencial compreender como se formam as relações humanas com o ambiente, e neste cenário, a Psicologia Ambiental, na qualidade de disciplina interdisciplinar, vem trazendo estímulos às perspectivas de transformação social (Silvia & Samarco, 2015).

Todos os organismos vivos se inter-relacionam e guardam certo grau de dependência, o que diferencia os seres humanos dos vegetais e demais animais é a racionalidade construída ao longo do tempo, capaz de produzir uma ordem social, para satisfazer as suas necessidades cada vez maiores, o ser humano modifica o ambiente ao qual está inserido, nisso, as respostas são resultado das percepções, processos cognitivos, julgamentos e expectativas individuais, considerando que nem todas as manifestações psicológicas são evidentes, apesar de serem constantes, afetam nossas condutas de forma inconsciente (Oliveira & Corona, 2011).

Compreender a relação homem-ambiente nos reporta a questões ambientais atuais, filosoficamente, essa relação humana com o ambiente pode ser apreciada de outra forma, quando pensada que a condição humana é natural, e que a essência do ser humano é natural, assim como dos outros seres, porém provida de consciência intencional (Silvia & Samarco, 2015). É desafiador estudar o ser humano, devido à capacidade constante de mudar, o mundo muda e o ser humano também, caracterizar uma natureza do ser humano é praticamente improvável, cada indivíduo possui dentro de si diversas naturezas (Samarco, 2005).

De acordo com Tuan (2012), é complexa a tarefa de definir ligações entre o meio ambiente e o ser humano, visto que envolve a subjetividade, por essa razão ao compreender os elementos subjetivos é possível aprofundar nas características particulares tanto da crise ambiental quanto da possibilidade de caminhar para comportamentos sustentáveis. Bassani (2012) evidencia o contexto dos problemas ambientais, o que resulta no estudo das relações pessoa-ambiente, convertendo, logo, problemas ambientais em problemas humanos ambientais. Deste modo, a Psicologia Ambiental não pretende a solução dos problemas ambientais e sim a crise das pessoas no ambiente (Pinheiro, 2005).

3.3 Contribuições da Psicologia Ambiental

Por vezes, de maneira equivocada, a Psicologia Ambiental é tida como uma aplicação da Psicologia, pois responde a alguns problemas da sociedade. Não se nega que a preservação ambiental é um problema da sociedade moderna. Nada obstante, para alterar um comportamento, os psicólogos sociais apresentam algumas soluções, as quais, muitas vezes, não ponderam a dimensão temporal e o horizonte temporal. Nesse sentido, há a necessidade de apresentar novos paradigmas para apaziguar esses problemas. Assim sendo, compreende-se que a Psicologia Ambiental não é uma aplicação simples e pura da Psicologia (Moser, 1998).

Muitas são as perguntas direcionadas à Psicologia acerca da Psicologia Ambiental, em que pese poucas se concretizem formalmente. Contudo, há certa dificuldade em respondê-las de modo categórico e aplicável à crise humano-ambiental (Pol, 2003). É importante consignar que a Psicologia, como campo formal da atividade científica, mostrou-se presente tão somente no período mais recente da história da humanidade, pois apareceu no cenário mundial há pouco mais de um século. Partindo do pressuposto que a Psicologia, na qualidade de prática profissional já estabelecida, restringe-se, via de regra, às áreas urbanas, e talvez seja possível concluir que tal disciplina mostra-se como sendo parte do cenário da crise ambiental, em vez de um agente que traga a solução (Pinheiro, 2005).

Há uma relação entre indivíduo e planeta que apresenta algumas inquietações e, por tal motivo, ocorre um aumento significativo do interesse acerca dos aspectos psicológicos que permeiam a referida relação. Portanto, a crise ambiental é, na realidade, um choque na relação pessoa-ambiente e os grandes problemas ambientais são, por consequência, considerados problemas humano-ambientais (Pinheiro, 2005). O individualismo ideologizado pelos seres humanos na atual sociedade capitalista, baseado no consumismo exacerbado, pode ser imputado como o principal responsável pelos problemas ambientais, a exemplo da poluição das águas, desmatamento, aquecimento global, dentre tantos outros. Uma solução para tais problemas é a mudança de comportamento e atitude, entendendo que a natureza está em inter-relação com o comportamento humano (Polli, 2011).

A maneira como as pessoas vivenciam, sentem ou pensam a respeito de determinados espaços, locais e ambientes é uma das preocupações e direcionamentos da Psicologia Ambiental, buscando refletir e compreender para além das consequências ambientais, mas com o que se refere a sustentabilidade que tem uma das responsabilidades do ser humano, não

pensando unicamente em si, mas também na humanidade como um todo (Lima & Bonfim, 2009).

Segundo Pol (2007), a Psicologia Ambiental identifica os seres humanos como indivíduos sociais em seus ambientes, e em benefício do meio ambiente adota métodos que possibilitam mudanças no comportamento individual e coletivo, dessa maneira, procura aprimorar condições sociofísicas, estimulando as pessoas a estabelecerem relações de caráter positivo com o meio ambiente, através de práticas de cuidado ambiental e conseqüentemente contribuindo com a sustentabilidade.

Verdugo (2010) declara que, os níveis de impacto da sustentabilidade incluem indicadores psicológicos, evidenciando que as sociedades sustentáveis precisam mensurar esses indicadores, como a felicidade e o bem-estar subjetivo. O ambiente em que o indivíduo se coloca gera grande influência sobre o seu ser, conectando-o e integrando-o, assim como o espaço é uma necessidade biológica de todos os animais, é para os seres humanos uma necessidade psicológica, é uma condição humana, e um tributo espiritual (Tuan, 2012).

Falar em saúde mental, qualidade de vida e bem-estar, exige também falar da saúde ecológica. Só é possível restaurar a saúde do homem e propiciar bem-estar restaurando a saúde do planeta, reintegrando a mente humana à natureza de forma a reconectar o ser humano as suas raízes mais profundas, no intuito de reacender a energia de cuidar e preservar, ao invés de abandonar ou destruir (Doss, 2018). Em complementariedade, Duarte (2017) afirma que o ser humano é parte da natureza e guarda traços arquetípicos de ancestralidade, renegar as raízes naturais significaria uma cisão do indivíduo consigo mesmo, e esse desmembramento estaria adiante dos problemas ecológicos mais predominantes.

4. Considerações Finais

É evidente que os conceitos descritos não contemplam a totalidade do pensamento psicológico referente as questões ambientais, de modo que, inúmeras outras noções indispensáveis para a sua melhor compreensão precisariam ser desenvolvidas. Em contrapartida, é crucial a necessidade da área de estudos que disponibilize uma base para a busca de maior aprofundamento, sobretudo em língua portuguesa.

Várias pesquisas não estão categorizadas como sendo da área da Psicologia Ambiental, complicando o acesso a tais materiais. Percebeu-se a real possibilidade, necessidade e importância do trabalho interdisciplinar, visto que homem e ambiente são interdependentes, e o modo como se projeta um espaço deve ser planejado de maneira que

possibilite a interação, respeito e consciência dos cuidados e de práticas ecológicas com o ambiente, seja ele projetado ou natural, como já aduzido.

A Psicologia Ambiental ainda é uma área recente, com poucas décadas de idade, porém o conceito de desenvolvimento sustentável é mais novo ainda. Os estudos centrados na interdisciplinaridade e na intervenção são características da Psicologia Ambiental, e tratando-se de sustentabilidade e da inter-relação homem-ambiente, tema complexo, demanda diversas áreas do conhecimento, para evitar o enfoque por apenas um olhar. A prática interdisciplinar da Psicologia Ambiental pode contribuir para efetivas mudanças de comportamento e atitudes pró ambientais, assim como, para a análise da relação homem-ambiente dentro do atual cenário ambiental que vivemos.

Nesse sentido, é imprescindível a inclusão da disciplina de Psicologia Ambiental no meio acadêmico, considerando que os Psicólogos e demais profissionais de diferentes áreas atuarão em ambientes distintos, e poderão observar que seu trabalho dependerá muito das condições do espaço físico e social, o qual, ao mesmo tempo protege, mas também adocece. É fundamental ensinar aos alunos das Universidades a trabalhar de forma interdisciplinar, para que possam atuar em problemas mais complexos nas diferentes áreas do conhecimento.

Dessa maneira, na perspectiva adotada neste trabalho, a interdisciplinaridade nas questões ambientais possibilita a metamorfose das relações entre todos os atores da sociedade, partindo da criação de novos padrões e práticas de organização coletiva e espacial, práticas as quais devem ser contínuas, onde os seres humanos desenvolvam a consciência da possibilidade de um colapso ecológico, e assumam conhecimentos, valores e habilidades que os tornem capazes de viver possuindo como princípio básico o respeito ao meio ambiente, a todas as formas de vida, dentro dos princípios que rege a natureza.

Referências

Barros, G. C. D. (2007). *Aspectos psicológicos em mulheres com câncer ginecológico submetidas à braquiterapia num hospital universitário de Ribeirão Preto: um estudo clínico-qualitativo* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Bassani, M. A., da Silveira, M. A., & Ferraz, J. M. G. (2003). Por um estado de espírito agroecológico consciente. In *Embrapa Meio Ambiente-Artigo em anais de congresso (ALICE)*. In: Congresso Brasileiro De Agroecologia, 1; Seminário Internacional Sobre

Agroecologia, 4; Seminário Estadual Sobre Agroecologia, 5, 2003, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: EMATER/RS: ASCAR, 2003.

Bassani, M. A. (2012). Psicologia Ambiental. *Proposta metodológica de macroeducação (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, volume 2)*, 125-131.

Cavalcante, S., & Elali, G. A. (2018). *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Editora Vozes Limitada.

dos Santos, E. L., & Chalhub, A. Psicologia Ambiental: Concepções e Métodos de Trabalho.

da Silva, K. C., & Sammarco, Y. M. (2015). Relação ser humano e natureza: um desafio ecológico e filosófico. *Revista Monografias Ambientais*, 14(2), 01-12.

de Oliveira, K. A., & Corona, H. M. P. (2011). A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. *Revista Científica ANAP Brasil*, 1(1).

Diniz, R. F. (2015). Experiências de vida e a formação do compromisso pró-ecológico.

dos Santos, E. L., & Chalhub, A. Psicologia Ambiental: Concepções e Métodos de Trabalho.

Doss, E., Rodrigues, E. P., Bavaresco, A. M., & Bavaresco, P. R. (2018). Ecopsicoterapia: a natureza como ferramenta terapêutica. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 3, e19698-e19698.

Duarte, A. J. O. (2017). Ecología del alma: la naturaleza en el trabajo científico de Carl Gustav Jung. *Junguiana*, 35(1), 05-19.

Gurgel, F. F., & Pinheiro, J. Q. (2011). Compromisso pró-ecológico. *Temas básicos em psicologia ambiental*, 159-173.

Hidalgo, M. C., & Hernandez, B. (2001). Place attachment: Conceptual and empirical questions. *Journal of environmental psychology*, 21(3), 273-281.

Lima, D. M., & Bomfim, Z. Á. C. (2009). Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico*, 40(4), 11.

Martínez-Soto, J., & Montero, M. (2010). Percepción de cualidades restauradoras y preferencia ambiental. *Revista Mexicana de Psicología*, 27(2), 183-190.

Minayo, M. C. D. S. (2007). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. *Hucitec-Abrasco*, 5.

Miranda, M. K. F. D. O. (2010). O Acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para a findability. MORIN, E. (2011). Os sete saberes necessários à educação do futuro (2a ed.). São Paulo: Cortez.

Morin, E. (2011). Os setes saberes necessários à educação do futuro. rev. *São Paulo*.

Moser, G. (1998). Psicologia ambiental. *Estudos de psicologia (Natal)*, 3(1), 121-130.

Neumann, M., & Kuhnen, A. (2019). Características Da Psicologia Ambiental Em Ambientes Laborais. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 13(4), 59-69.

Pinheiro, J. Q. (2005). O lugar e o papel da psicologia ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. *Psicologia Usp*, 16(1-2), 103-113.

Polli, G. M., & Kuhnen, A. (2011). Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 16(1), 57-64.

Pol, E. (2007). Blueprints for a history of environmental psychology (II): From architectural psychology to the challenge of sustainability. *Medio Ambiente y Comportamiento Humano*, 8(1/2), 1-28.

Pol, E. (2003). Environmental management, new challenge for a psychology of sustainable development. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(2), 235-243.

Sammarco, Y. M. (2005). Percepções sócio-ambientais em unidades de conservação: o Jardim de Lillith?

Tuan, Y. F. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. SciELO-EDUEL.

Vechiato, F. L., & da Trindade, A. S. C. E. (2020). Encontrabilidade da informação em ambientes informacionais: diálogo teórico entre os conceitos Intencionalidade e affordance. *Prisma. Com.* (42), 03-20.

Veloso, M., Elali, G. A., & Medeiros, E. (2011). *Arquitetura, Projeto e Sustentabilidade (2011-2012)*.

Verdugo, V. C. (2010). *Psicología de la sustentabilidad*. Editorial Trillas Sa De C.

Wiesenfeld, E. (2005). A psicologia ambiental e as diversas realidade humanas. *Psicologia Usp*, 16 (1-2), 53-69.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Cristina Ferreira – 70%
Altem Nascimento Pontes – 30%